



A Representatividade Feminina nos cordéis de Maria Ilza Bezerra: uma perspectiva crítico-social

**Neyrivania Rodrigues dos Santos Lima
Suzany Sepúlveda Soares¹**

Resumo: As mulheres são, cotidianamente, representadas de maneira estereotipada em produções culturais brasileiras, tais como telenovelas, canções, filmes e na literatura. Na literatura de cordel essa representação desvalorizada não é diferente. À vista disso, o seguinte trabalho possui como objetivo evidenciar a representatividade feminina nos cordéis *Maria das Tiras* (2019) e *Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias* (2022). As obras foram escritas pela professora, escritora e cordelista Maria Ilza Bezerra Sousa, autora piauiense que reside atualmente na cidade de Picos-PI. Elencamos os cordéis apresentados com o intuito de pôr em evidência temáticas com aspectos que se encontram fortemente presentes na atualidade. Além disso, ressaltamos que a cordelista utiliza a literatura de cordel como um ato de liberdade e resistência, lutando fortemente contra o preconceito enraizado ao longo do tempo. Em termos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como análise de conteúdo e adota uma abordagem qualitativa. Para embasar o estudo, levamos em consideração os apontamentos de Jodelet (1989 *apud* Guareschi, 1996), Jodelet (2001), Moscovici (2004), Lessa (1983), Konder (2009), Silva e Souza (2006), Perrot (2007) e Paulo Freire (2003). Como resultados, constatamos que as problematizações acerca dos cordéis analisados refletem aspectos do preconceito machista e sexista impregnado na sociedade, que atinge toda a comunidade feminina, uma vez que não escolhe idade, nem cor, mas sim gênero. No entanto, as mulheres estão ampliando seus horizontes, destacando-se como símbolo constante de resistência.

Palavras-chave: Literatura de cordel; mulheres; representatividade; resistência.

Abstract: Women are stereotypically represented on a daily basis in Brazilian cultural productions, such as soap operas, songs, films and literature. In cordel literature, this devalued representation is no different. In view of this, the following work aims to highlight female representation in the cordéis *Maria das Tiras* (2019) and *Nísia Floresta - Entre Lutas e Controvérsias* (2022). The works were written by teacher, writer and cordelista Maria Ilza Bezerra Sousa, an author from Piauí who currently lives in the city of Picos-PI. We listed the cordels presented in order to highlight themes with aspects that

¹ Graduadas em Letras Portugues pela Universidade Estadual do Piauí, campus Professor Possidônio Queiroz, neyrivaniaalima@aluno.uespi.br, suzanysoares@aluno.uespi.br.

are strongly present today. In addition, we emphasize that the cordelist uses cordel literature as an act of freedom and resistance, strongly fighting against the prejudice rooted over time. In methodological terms, the research is characterized as content analysis and adopts a qualitative approach. In order to support the study, we took into consideration Jodelet (1989 apud Guareschi, 1996), Jodelet (2001), Moscovici (2004), Lessa (1983), Konder (2009), Silva and Souza (2006), Perrot (2007) and Paulo Freire (2003). As a result, we found that the problematizations about the cordéis analysed reflect aspects of the sexist prejudice impregnated in society, which affects the entire female community, since it doesn't choose age or color, but gender. However, women are broadening their horizons, standing out as a constant symbol of resistance.

Keywords: Cordel literature; women; representativeness; resistance.

1. Introdução

A Literatura de Cordel é uma manifestação da cultura popular brasileira que teve origem em Portugal e se desenvolveu no Nordeste. É composta por poemas escritos em linguagem popular, com rimas que são construídas por meio de versos que constituem as estrofes. Dados indicam que a literatura de cordel chegou ao Brasil no fim do século XVIII, sendo ela de origem portuguesa. Esse gênero surgiu na Europa bem antes do século XII e ganhou grande destaque na época renascentista. A literatura de cordel põe em destaque a prática da escrita e da oralidade, mas também evidencia a cultura popular e seus antecedentes, a fim de valorizá-los. Percebe-se que esse gênero vem ganhando cada vez mais espaço no meio literário, principalmente, entre as mulheres que tempos atrás eram privadas de praticar a escrita.

As mulheres são, cotidianamente, representadas de maneira estereotipada em produções culturais brasileiras, tais como telenovelas, canções, filmes e na literatura. Ao observar essas produções, pode-se perceber certos determinismos que se pautam em questões de raça e de gênero, uma vez que o público feminino, na maioria das vezes, é representado como passivo e objetual. Em suma, os produtores dessas obras são homens. No entanto, constata-se, hodiernamente, que as mulheres vêm ganhando cada vez mais espaço no campo televisivo, da dramaturgia, assim como na literatura, excepcionalmente, no tange ao cordel.

Diante do exposto, nos propomos, neste trabalho, a tomar como objeto de estudo cordéis de uma mulher que escreve sobre personagens femininas. Levando em consideração a importância que a literatura de cordel exerce na sociedade, elencamos como objetivo evidenciar a representatividade feminina nos cordéis *Maria das Tiras* (2019) e *Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias* (2022), da cordelista piauiense

Maria Ilza Bezerra Sousa. Para tanto, os cordéis serão nosso objeto de análise e algumas estrofes presentes neles constituirão o nosso corpus.

O trabalho se justifica na medida em que entendemos ser importante tratar de temáticas que evidenciam a importância dos papéis exercidos pela mulher na sociedade brasileira. Falar sobre mulheres é quebrar uma barreira que durante muito tempo foi erguida por meio do silenciamento daquelas que precisavam ser ouvidas e valorizadas. Além disso, justificamos este estudo pelo fato de propormos uma análise de cordéis que tratam de personagens femininas e que foram escritos por uma cordelista mulher, a fim de valorizarmos a escrita feminina.

Em termos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como análise de conteúdo e adota uma abordagem qualitativa. Em relação aos procedimentos, em primeiro plano, nos ocupamos de selecionar os cordéis que seriam submetidos à análise. Após esse momento, realizamos a leitura de todas as estrofes dos cordéis e, posteriormente, passamos para a etapa de análise e interpretação dos dados obtidos por meio da leitura.

A fim de fundamentar a pesquisa, levamos em consideração os apontamentos de Jodelet (1989 *apud* Guareschi, 1996), Jodelet (2001) e Moscovici (2004) acerca das representações sociais e Lessa (1983) no que tange às funcionalidades da literatura de cordel. Além disso, tomamos como base Konder (2009), ao abordar o preconceito dirigido ao gênero feminino, Silva e Souza (2006), apontando o cordel como representação da cultura popular e Perrot (2007) ao abordar o fato de mulheres serem vítimas do silenciamento social. Ademais, consideramos as colocações do educador Paulo Freire (1981) referentes ao papel da educação na sociedade.

Com o intuito de alcançarmos o objetivo proposto estruturamos o trabalho em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais: 1) o cordel e as representações sociais, onde evidenciamos a importância que o cordel exerce na divulgação dos problemas que ocorrem na sociedade; 2) a representação da mulher na literatura, seção na qual tratamos de como a mulher é representada em obras literárias; 3) Maria Ilza Bezerra Sousa: a história da cordelista piauiense, onde apresentamos uma breve biografia da escritora dos cordéis que são nosso objeto de estudo; 4) por fim, os cordéis *Maria das Tiras* e *Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias*, seção por meio da qual apresentamos os resultados obtidos por meio da análise realizada.

2. O cordel e as representações sociais

O cordel é uma literatura que faz uso de linguagem popular para tratar de questões sociais, evidenciando fatos históricos e situações atuais das quais a comunidade tem conhecimento (Silva; Souza, 2006). Esse gênero textual aborda a tradição literária regional e temas populares da cultura brasileira. Além disso, se opõe à literatura tradicional por ser constituído em versos que possuem uma linguagem popular, oral, regional e informal. Lessa (1983) afirma que,

O grande segredo da literatura de cordel talvez seja – e deve ser – a sua participação no mundo ao qual se dirige. O folheto popular não é uma leitura alienada ou de simples lazer. Consegue ser algo mais. É a voz do povo em linguagem de povo. É veículo, interpretação e defesa de seus interesses, problemas, temores, protestos (Lessa, 1983, p. 1).

A literatura de cordel traz à tona representações sociais que são construídas por meio de uma história contada em estrofes. As representações sociais “são uma forma de conhecimento elaborada e partilhada socialmente, tendo uma visão prática e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 1989, p. 36 *apud* Guareschi, 1996, p. 16). Em outras palavras, elas estão presentes nas relações sociais e nos comportamentos e opiniões dos indivíduos sendo refletidas em seus valores e condutas. Entendemos que as representações sociais não são estáticas, mas dinâmicas e se comunicam entre si, caracterizando-se como um modo de compreender o mundo e a vida. Elas são condições de práticas e as práticas são agentes que podem transformar as representações. Jodelet (2001) elenca quatro características fundamentais no ato de representar, são elas:

a) a representação social é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito); b) a representação social tem com seu objeto uma relação de simbolização (substituindo-o) e de interpretação (conferindo-lhe significações); c) a representação será apresentada como uma forma de saber: de modelização do objeto diretamente legível em diversos suportes linguísticos, comportamentais ou materiais - ela é uma forma de conhecimento; d) qualificar esse saber de prático se refere à experiência a partir da qual ele é produzido, aos contextos e condições em que ele o é e, sobretudo, ao fato de que a representação serve para agir sobre o mundo e o outro (Jodelet, 2001, p. 27).

Levando em consideração o excerto supracitado, as representações sociais vão sempre estar ligadas ao seu objeto representado, pois não são autônomas. Elas são modalidades de conhecimento prático, desse modo, orientam a comunicação e a

compreensão do contexto social, material e idealizado em que vivemos. Constituem-se como formas de conhecimento que são manifestadas como elementos cognitivos, no entanto, não se reduzem a eles. Pelo fato de serem elaboradas e compartilhadas socialmente, as representações sociais vão contribuir para a construção de uma realidade comum, tornando possível, dessa forma, a comunicação. De acordo com Moscovici (2004), as representações apresentam duas funções:

a) Elas ‘convencionalizam’ os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram. Elas lhes dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as põem como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. Todos os novos elementos se juntam a esse modelo e se sintetizam nele. b) Representações são ‘prescritivas’, isto é, elas se impõem sobre nós com uma força irresistível. Essa força é uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado (Moscovici, 2004, p. 34).

Em relação à primeira função descrita, entendemos que, mesmo que um objeto não se enquadre no modelo preestabelecido, ele é forçado a assumir essa forma, ou seja, precisa obrigatoriamente, se adequar a uma determinada categoria, na realidade, a se tornar idêntico aos outros, pois caso isso não ocorra, há a possibilidade desse sujeito não ser compreendido e decodificado. Esse fato se torna possível porque os seres humanos pensam por meio de uma linguagem e os pensamentos são organizados levando em consideração um sistema que está condicionado por suas representações e cultura (Moscovici, 2004). No que tange à segunda função, as representações já são pré-estabelecidas e tendem a moldar aquilo que deve ser pensado.

De modo geral, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam. O cordel é um dos meios de comunicação onde as representações sociais estão circulando. Esse gênero tem como principal objetivo entreter, reafirmar a cultura de um povo, em especial a cultura nordestina que é um espaço privilegiado na criação de grandes cordelistas. Além disso, o cordel é capaz de relatar problemas e criticá-los, a fim de promover a conscientização.

A escrita poética e sonora por meio do cordel também educa, sendo uma fonte de literalidade para a construção de reflexões pautadas em vários contextos do âmbito social. Convém salientar que a literatura de cordel propaga problemas que assolam a sociedade.

Dentre esses problemas, podemos citar a maneira como a mulher é vista e representada. Diante disso, pelo fato de estarmos nos debruçando sobre o cordel, torna-se importante tratarmos da representação do público feminino no âmbito da literatura.

3. A representação da mulher na literatura

Os preconceitos contra as mulheres ocorrem constantemente e circulam em diversos níveis da sociedade. Estão confortavelmente instalados nos provérbios populares, na moral tradicional, em antigos costumes, na letra dos sambas (das músicas), mas também passeiam com desenvoltura pelas obras dos filósofos e dos grandes escritores (Konder, 2009). Durante muito tempo a figura feminina foi invisível e silenciada, principalmente quando se tratava da intelectualidade, uma vez que, além dos homens, as mulheres não acreditavam nas suas potencialidades relacionadas à escrita. Tal fato pode ser percebido em algumas obras que tratam da trajetória feminina na escrita. Perrot (2007) afirma que:

as mulheres deixam poucos vestígios diretos, escritos ou materiais. Seu acesso à escrita foi tardio. Suas produções domésticas são rapidamente consumidas, ou mais facilmente dispersas. São elas mesmas que destroem, apagam esses vestígios porque os julgam sem interesse. (Perrot, 2007, p. 17).

O apagamento histórico de mulheres na escrita é um problema que se manifesta de diversas maneiras na sociedade, podemos destacar esse fato quando observamos a falta de espaços que são dados a esse público na literatura. A visão de que a escrita das mulheres é inferior acarreta na invisibilidade feminina. A escrita das mulheres é, muitas vezes, vista como algo menor, o que dificulta a valorização da sua importância. A história oficial tende a se concentrar nos feitos dos vencedores, deixando de lado os relatos das mulheres que lutaram e se opuseram à opressão.

Constata-se que, em muitas obras, as mulheres são apresentadas como algo idealizado ou até mesmo desvalorizado, uma vez que a maioria dos autores dessas histórias são homens. Por esse motivo, “as mulheres são imaginadas, representadas, em vez de serem descritas ou contadas” (Perrot, 2007, p. 17). No cordel, esse público foi representado somente pelo olhar masculino durante anos, até que, com o passar dos anos, vão aparecendo cordelistas mulheres mostrando talento e competência com as rimas

traçadas.

Maria das Neves Baptista Pimentel foi considerada a primeira mulher do Brasil a ser cordelista, mesmo que ainda utilizasse o nome do marido para que seus textos pudessem ser publicados e circulassem pelo meio social. A cordelista foi desafiada pelo marido e por esse motivo começou a escrever seu primeiro cordel a partir de um romance. Esse fato ocorreu na segunda metade século 1930, sendo que nessa época as mulheres não podiam assinar cordéis, desse modo, Maria das Neves passou a utilizar-se do pseudônimo *Altino Alagoano*, o primeiro nome advindo do nome de seu marido e o segundo para fazer referência ao estado de Alagoas, onde ela residia.

Seu então companheiro era o responsável por vender os cordéis nas ruas e por conta da qualidade da escrita, ele recebia os créditos por produções que eram escritas por sua mulher. Maria das Neves, nasceu em 1913 e foi a primeira mulher a publicar um cordel. Diante disso, ela foi responsável por abrir as portas para que mais mulheres conhecessem a literatura de cordel e passassem a seguir a trajetória de escritoras cordelistas.

Dentre essas mulheres, podemos citar Maria Ilza Bezerra Sousa, cordelista piauiense. Seus cordéis são responsáveis por apresentar outras percepções relacionadas ao público feminino, visto que as trajetórias das personagens são relatadas sobre histórias reais, de mulheres reais, que sobre o olhar idealizador social não serviam ou não desempenhavam a perfeição de uma mulher exemplar, sem apresentar a passividade que era exigida nos costumes e crenças. Nos cordéis dessa escritora, a mulher é representada como símbolo de resistência. Desse modo, torna-se necessário apresentarmos uma breve biografia de Maria Ilza.

4. Maria Ilza Bezerra Sousa: a história da cordelista piauiense

Maria Ilza Bezerra Sousa nasceu no município de Pio IX, localizado no estado do Piauí, em 22 de dezembro de 1959. Já frequentou as cidades de Fronteiras, Teresina e Picos no estado do Piauí, Campos Sales no Ceará, Araripina em Pernambuco e Maceió no estado de Alagoas, sendo a última cidade onde morou durante treze anos. Passados os treze anos, retornou para Fronteiras em 2000 passando cinco anos no local. Depois de longos trajetos ela passou a residir em Picos, PI, onde se encontra morando atualmente.

Maria Ilza é escritora, professora, cordelista e possui graduação em Letras

Português/Inglês pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió. Tem vasta experiência em sala de aula, do ensino fundamental, bem como do ensino superior na área de língua e literatura, se destacando entre os grandes educadores de Fronteiras. Além disso, é especialista em comunicação e cultura pela Universidade Federal de Alagoas, possui especialização em ensino pela Universidade Federal do Piauí e é especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri. Em 1998, foi premiada com A produção Poética – Projeto Vídeo Escola, em Maceió-AL. Além disso, em 1999, também participou do Concurso Nacional de Literatura do Sindicato dos Escritores de Alagoas.

Maria Ilza foi alfabetizada por sua mãe, conhecida como Maria de Nequim, que exercia o trabalho de costureira. Seu primeiro contato com a leitura foi através dos romances de cordel entre os quais podemos citar: *Iracema*, de Alfredo Pessoa Lima, *O Pavão Misterioso*, de José Camelo de Melo Resende, *O Macaco Misterioso*, de João José da Silva, dentre outras. A professora levava adiante seu conhecimento, lendo diariamente para seus pais, vizinhos, crianças e idosos. O cordel sempre marcou sua vida e por meio desse gênero conheceu seu primeiro namorado em uma roda de cordel. Com o passar dos anos, descobriu os clássicos da Literatura Brasileira, Portuguesa e Universal.

A autora possui um livro poema: *Tudo é um Momento* e onze livros de cordéis publicados: *Nas Garras do Gavião*, *Maria das Tiras*, *A Saga de Antônio dos Andores*, *Anjos Ignorados no Vale do Guaribas*, *Dona Marluce – A sabedoria Vestida com o Robe da Simplicidade*, *Juanita das Sete Eiras*, *Os Fantasmas Secretos de Maria dos Anjos*, *A Saga Shakespeariana de Romeu e Julieta*, *Dona Guidé – Um Coração de Colibri*, *O Carisma Cordimariano de Maria Helena e Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias*.

Para Maria Ilza Bezerra, o cordel é uma espécie de porta-voz, onde histórias que eternizam o passado são contadas, dessa forma essas histórias têm o poder de embalar o presente e contemplar o futuro. Na perspectiva representativa, trabalharemos com dois cordéis citados anteriormente, sendo eles, *Maria das Tiras* e *Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias* com teor crítico acerca de algumas temáticas contidas que remetem diretamente ao momento atual vivido por mulheres na sociedade brasileira.

5. Os cordéis *Maria das Tiras* e *Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias*

Foram identificadas, nos cordéis de Maria Ilza Bezerra Sousa, peculiaridades que condizem com seus interesses, dado que a autora impõe características similares em

ambas as obras analisadas. Dentre tais características destacamos o fato de elas terem sido escritas em Teresina, além disso, as personagens principais são mulheres, que são retratadas nos cordéis como sinônimo de resistência. Entrevemos que a vontade da autora é dar maior visibilidade ao público feminino por meio de temáticas que se encontram hodiernamente inseridas na sociedade. A seguir, apresentamos o *quadro 1* que possui como objetivo situar os leitores acerca do contexto global em que os cordéis foram produzidos.

Quadro 1 – Descrição global das obras de Maria Ilza Bezerra Sousa

	Maria das Tiras (Maria Ilza Bezerra Sousa - 2019)	NÍSIA FLORESTA: entre lutas e controvérsias (Maria Ilza Bezerra Sousa- 2022)
Atividade	Pedido de sabedoria aos mestres de luz para narrar o cordel.	Pedido de erudição às deusas do Olimpo para a escrita do cordel.
Contexto sócio-histórico	Teresina-PI, Brasil – (2019).	Teresina-PI, Brasil – (2022).
Contexto linguageiro imediato	A poetisa se dirige aos leitores de maneira geral, porém, com enfoque no público feminino.	A poetisa se dirige aos leitores de maneira geral, porém, com enfoque no público feminino.

Contexto temático	No cordel <i>Maria das Tiras</i> , Maria Ilza retrata a vida da personagem que deixou o filho e o marido e passou a viver como prostituta na capital Teresina. A narrativa conta a respeito das dores, desamores e traumas vividos pela personagem. No entanto, também ressalta sua beleza, esperteza, coragem e resistência diante de todas as dificuldades que passou nas ruas até o momento de seu desaparecimento (falecimento).	O cordel <i>Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias</i> traz a história de Nísia Floresta em formato de cordel. Mulher que foi um grande sinônimo de luta e resistência feminina e que, na atualidade, ainda deixa suas marcas. Nísia, além de ter sido professora, era escritora e poetisa, sendo considerada a primeira a utilizar-se da educação feminista no Brasil. O cordel posto em questão retrata a história da personagem de maneira sublime até os 74 anos de idade, quando veio a falecer. Ela deixou seu legado, encorajando mulheres a serem as novas Nísias brasileiras.
Plano global	Pedido imaterial; Vocativo (mestres de luz); História de Maria das Tiras que vivia nas ruas de Teresina; Vocativo (meu caro leitor); Continuação da história da personagem pela escritora; Maria das Tiras canta sua história; Narração da autora; Vocativo (leitor); Continuação da história da personagem até o momento de seu desaparecimento (falecimento).	Pedido de erudição; Vocativo (deusas do Olimpo); Narração da história da personagem pela escritora antes e depois de sua morte.
Tipos de discurso	Discurso interativo direto (fala da autora e canto da personagem Maria das Tiras).	Discurso interativo (autora e leitor).

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir das análises dos cordéis

Nota-se no cordel *Maria das Tiras* (2019) que a autora já inicia a obra com um pedido de algo imaterial, ou seja, sabedoria, para contar a história de Maria das Tiras, que intitula a obra, após isso apresenta o leitor à personagem por meio da estrofe:

Minha personagem é
Uma mulher penitente
Escrava da desventura
Com cidadania ausente
No seu jeito de viver
Mostra de fato o que sente
(Sousa, 2019, p.1).

Na segunda estrofe do cordel já pode-se notar a mulher retratada como um ser pecador através da palavra “penitente”, remetendo ao fato de que a personagem se arrepende por ter cometido determinados atos, sendo um deles, e talvez o maior, ter abandonado seu marido e seus filhos, como veremos adiante:

Pois ela me confessou
Que caiu na vaidade
Deixou filhos e marido
Aos quarenta anos de idade
E se tornou prostituta
Na sua localidade
(Sousa, 2019, p.11).

A história nos revela que Maria das Tiras não foi obrigada a viver em decadência morando nas ruas, isso é exposto por meio da expressão “vaidade”. Constata-se que a personagem se tornou prostituta por sua própria vontade, no entanto, a sociedade não respeitou sua decisão. Observa-se, no decorrer da história, que a protagonista foi parar nas ruas por falta de oportunidades, pois após deixar sua família se viu sozinha, abandonada e sem nenhum recurso para sua manutenção. Presenciamos diariamente diversas formas de julgamentos direcionados às mulheres, pois o ambiente social não é saudável para o universo feminino. A autora deixa esse aspecto evidente quando diz:

Agora pense, leitor!
Foi grande a revolução
Aquele fato abalou
Toda uma população
Uma mulher de família
Na vala da perdição
(Sousa, 2019, p.11).

Há séculos atrás a mulher era tida apenas como moeda de troca, objeto sexual, que nasceu para casar-se, vítima dos preconceitos impostos pelo patriarcado.

Hodiernamente, o público feminino ainda é desvalorizado, tanto na vida pessoal quanto no campo profissional, Maria das Tiras foi julgada e condenada pelo fato de ir atrás da sua liberdade e, mesmo não tendo êxito nos caminhos percorridos, sempre teve o direito de arriscar. Entre estrofes e versos ela “canta” seus lamentos de um futuro incerto:

‘Que acontecerá comigo
Vivendo neste lugar?
Sei que sou uma cidadã
Mas tropeço ao caminhar
Pois tenho fome de tudo
Estou sempre a lamentar!

Veja, veja este meu jeito
Amedronta a humanidade
Eu venho lá do sertão
Pra conquistar a cidade
Mas pareço uma coitada
Em meio à diversidade!’
(Sousa, 2019, p.08).

A mulher advinda do sertão nordestino é retratada onde a literatura de cordel predomina, conta sua trajetória em versos tristes, pois é repugnada pela sociedade que a cerca. Muitos a julgam por conhecer seu percurso, outros nem o conhecem e mesmo assim a abominam pelo fato de ser moradora de rua. Essa é a realidade apresentada a inúmeras mulheres todos os dias nos mais variados contextos.

No segundo cordel, *Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias*, pode-se observar o pedido de erudição aos deuses do Olimpo, pela autora, para dar início à história de Nísia Floresta. A escritora inicia suas estrofes afirmando que teve seu primeiro contato com a personagem da obra e, sua história, em um circo durante uma performance executada no Piauí quando ainda era criança. A partir do momento que a conheceu, passou a admirá-la.

Este cordel põe em evidência a questão do machismo e das agressões sofridas por mulheres. Além disso, apresenta o fato de que em tempos anteriores o público feminino tinha como dever casar-se cedo e, com a morte de seu pai, Nísia Floresta se viu obrigada a encontrar um marido. Contudo, acabou percebendo que aquela vida não era o que ela esperava e enfim abandonou sua família, passando a ser perseguida por seu antigo companheiro. Casou-se novamente, porém seu grande amor veio a falecer deixando-a sozinha com dois filhos. Mesmo com tantos empecilhos a personagem nunca abaixou a cabeça e continuou lutando por seus ideais.

Nísia tornou-se então professora, consagrou seu manto de mulher brilhante, pois defendia os direitos das mulheres e lutava diariamente contra o machismo predominante naquela época. A fim de combater o machismo e os malefícios advindos dele, ela foi a primeira mulher a implantar a educação feminista no Brasil. Em seu cordel, Maria Ilza apresenta falas pertinentes de Nísia Floresta que retratam de maneira fidedigna questões que a personagem criticava, esses aspectos podem ser percebidos nas seguintes estrofes:

‘Como é triste ver os índios
Vítimas da crueldade
Perdendo a sua cultura
E também a identidade
Completamente invisíveis
Tornando-se suscetíveis
A qualquer atrocidade.

O progresso de um país
Ou o atraso d’uma nação
Só depende da maneira
Que se trata a Educação
Com os direitos humanos
Seguindo a base dos planos
Certamente ajudarão.

A minha esperança de
Que nas gerações futuras
As mulheres brasileiras
Sintam-se bem mais seguras
Sem medo de competir
Construindo o seu porvir
E sem temer amarguras’
(Sousa, 2022, p. 11-12).

No exposto, Nísia faz alusão à segregação imposta pela sociedade brasileira diante da população indígena, algo que vem sendo desconstruído ao longo do tempo, mesmo que em um ritmo lento. Atualmente, nota-se que a população indígena, assim como outros povos e comunidades tradicionais, vem exaltando suas culturas, mostrando sua importância e conquistando cada vez mais espaços dentro do ambiente social, locais que sempre lhe foram de direito.

A personagem também faz uma crítica crucial ao governo brasileiro. Ela acredita que somente a educação poderá ser capaz de transformar a sociedade. Esse pensamento condiz com a definição de Educação defendida por Paulo Freire (1981, p. 40), pois para o educador, “a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática”. Essa afirmação nos leva a compreender que educar não é apenas transmitir determinados

conhecimentos, mas sim construí-los em conjunto, a fim de levar os estudantes a perceberem de maneira crítica o mundo e as coisas que estão inseridas nele. Somente dessa forma os alunos utilizarão o que construíram em sala de aula de maneira prática. Afinal, a educação é tida como uma grande aliada para formar seres humanos críticos, pensantes e igualitários, pois somente ela é capaz de tornar possível a mudança que a sociedade necessita.

Por fim, Nísia expõe seus desejos, almejando que em um futuro próximo as mulheres possam ser respeitadas, valorizadas e ocupem cada vez mais espaços, tanto no meio social quanto no literário, perpassando os limites da literatura de cordel. Essa visão da mulher como um ser frágil precisa ser desconstruída, uma vez que ela carrega em seus traços força de uma vida inteira entre lutas e controvérsias, como o título da obra expõe. O que se nota no contexto atual é que dia após dia novas Marias das Tiras surgem, sendo vítimas implacáveis dos julgamentos da sociedade, sofrendo diversas humilhações por não ter tido oportunidades na vida.

Em contrapartida, percebe-se que é considerável o número de Nísias que estão presentes na atualidade, mulheres que lutam todos os dias para ter seus direitos respeitados, mostrando que seus corpos não são moeda de troca, que seus sentimentos não são descartáveis e provando a cada dia que seu intelecto perpassa as barreiras impostas pelo machismo. A mulher tem a capacidade de ir além do que se é esperado. Conclui-se, desse modo, que é importante as Nísias atuais educarem a geração futura para o exercício da cidadania e da luta por um lugar de fala e pela liberdade de expressão.

Os cordéis de Maria Ilza Bezerra Sousa abordam aspectos que evidenciam a resistência feminina no decorrer dos anos, fazendo com que a sociedade não enxergue somente sua beleza estética ou as utilidades de seu corpo, como cita a estrofe abaixo, contida em *Maria das Tiras*, mas também seu intelecto carregado de saberes indispensáveis.

Atendia o rico e o pobre
Sempre muito maquiada
A pervertida mulher
Realmente era safada
Sabia se divertir
Em sua jornada
(Sousa, 2019, p.12).

Maria das Tiras era vista como uma mulher da vida pela sociedade. As pessoas

não lhe davam valor, mesmo sabendo que ela foi vítima das mazelas que assolam muitas mulheres em nível mundial, ou seja, a desvalorização e a falta de oportunidades. Torna-se de extrema importância ressaltar que os moradores de rua muitas vezes se encontram em tais condições, porque não possuem nenhum tipo de assistência, principalmente quando se trata do público feminino. A personagem supracitada é uma das tantas existentes que representa uma gama de mulheres. Em seu canto ela fala:

‘Eu não sou nenhuma louca
Sou de um tipo diferente
Tenho a minha identidade
Tenho um jeito persistente
E nessa minha linguagem
Eu posso gritar: SOU GENTE!’
(Sousa, 2019, p. 10) .

A mulher é sinônimo de persistência, ela luta a toda e qualquer hora para ser percebida, grita, assim como a personagem Maria das Tiras, a fim de ser escutada, respeitada e considerada não como inferior ou superior, simplesmente como gente que tem o direito de aprazer-se daquilo que os homens têm direito, pelo fato de ter a capacidade de ir muito além dos limites impostos pela masculinidade.

Essa perspectiva pode ser comprovada observando e analisando o cordel *Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias*. A protagonista é tida como uma mulher que é de extrema importância para o universo feminino. Sua trajetória intelectual viria mais tarde a dar vez e voz a muitas mulheres que lutaram para libertarem-se das correntes advindas do patriarcado.

Lá no Rio de Janeiro
Torna-se protagonista
Foi na capital do império
Primeira voz feminista
Com sua resiliência
Ganhou força e resistência
No enfrentamento machista
(Sousa, 2022, p. 10).

Não foi com Nísia Floresta que o enfrentamento machista começou, assim como ela não conseguiu pôr fim a ele, pois as mulheres sofrem por conta do machismo a todo momento. Porém, torna-se inegável que ela foi uma grande propulsora da luta que já perdura por anos. Uma mulher determinada que possuía objetivos bem definidos, sendo

um deles transformar o meio social em que vivia. Na obra, a autora Maria Ilza Bezerra Silva chama atenção do leitor dizendo:

Meu caríssimo leitor!
Ela pertencia ao mundo
Lutando pra conquistar
Conhecimento profundo
Porque era necessário
Seguir seu itinerário
E na escrita indo a fundo
(Sousa, 2022, p. 10).

Foi uma luta incansável que Nísia Floresta travou em busca de seus direitos e da nação feminina. Hodiernamente, continua sendo um grande exemplo de mulher guerreira que carrega em seus traços a persistência, coragem e resistência. Se hoje as vertentes machistas ainda se encontram presentes, imaginemos nos tempos anteriores. Observando tal cenário surge então a questão exposta em um dos cordéis tratados aqui:

Quem são as NÍSIAS de hoje?
Na sua casa ou na rua
A mulher ergue a voz, mas
O machismo continua
Pois muitas são agredidas
E assim as leis infringidas
Por uma atitude crua
(Sousa, 2022, p. 15).

A resposta à pergunta posta acima é evidente, as Nísias de hoje somos nós, que presenciemos o racismo, o machismo e a desigualdade constantemente. As Nísias de hoje são as mulheres que sofrem abusos, são violentadas e até mesmo vítimas de feminicídio. Enfim, as Nísias também são aquelas que lutam contra todos os atos ditos anteriormente, elas são as responsáveis pela desconstrução das atitudes que o público masculino pratica diariamente, pela luta para implantação de políticas públicas que beneficiem e protejam a população feminina.

Hodiernamente, já é possível perceber que houve muitos avanços relacionados aos direitos das mulheres. E, no futuro, é esperada uma sociedade equilibrada em relação à direitos, onde a violência e o preconceito possam cessar havendo a igualdade e entendimento, para que essa luta passe a ser dever e direito de todas e todos os seres humanos pertencentes à sociedade, em nível mundial.

6. Considerações finais

A presente pesquisa procurou desenvolver análises dos cordéis de Maria Ilza, observando os aspectos literários que imitam a realidade que se fazem presentes no cotidiano social. Analisando tal proposta, o estudo realizado teve como objetivo evidenciar a representatividade feminina nos cordéis *Maria das Tiras* (2019) e *Nísia Floresta – Entre Lutas e Controvérsias* (2022), da cordelista piauiense Maria Ilza Bezerra Sousa. Para tanto, verificamos e discutimos acerca do papel feminino no cenário da escrita e suas representações interligadas à maneira de resistir perante o silenciamento e a invisibilidade imposta a esse público. Nessa perspectiva, as obras que nortearam o desenvolvimento da pesquisa nos permitiram observar a luta das mulheres no que tange às causas abolicionistas pelo direito dos povos originários em outros contextos históricos com Nísia Floresta.

Outro aspecto observado, refere-se às personalidades e os cordéis de autoria feminina que ainda são pouco conhecidos em diversos âmbitos, seja nas aulas de história ou na literatura de cordel por meio da escrita feminina. Nota-se com tal abordagem que as mulheres ainda ocupam poucos espaços no cenário educativo além de não serem reconhecidas popularmente como deveriam. Embora as mulheres tenham conquistado direitos de se tornarem ativas em vários setores, existem grandes desafios para serem superados. As problematizações acerca dos cordéis analisados refletem aspectos do preconceito machista e sexista impregnado na sociedade, que atinge toda a comunidade feminina, uma vez que não escolhe idade, nem cor, mas sim gênero.

Destaca-se que o objetivo do trabalho foi atendido, porque a abordagem dessa pesquisa consegue identificar as resistências em vários sentidos, de maneira efetiva. Constatamos isso, pelo fato de os discursos instaurados nessa análise permitirem ser pontuados, pois já observa-se que houve diversas mudanças progressivas relacionadas às temáticas expostas, sendo atualizadas de acordo com o desenvolvimento social. Tais discursos vão se ampliando e possibilitando um cenário onde a igualdade e respeito começam a surgir para todos os públicos de gênero e classes distintas.

Referências

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1981.

GUARESCHI, P. Representações sociais: alguns comentários inoportunos. In: NASCIMENTO-SCHULZE, C. (org.). **Novas contribuições para a teorização e pesquisa em Representação Social**. Florianópolis: [s. n.], 1996.

Informação sobre vida e obra de poetas populares brasileiros. **Memórias da poesia popular**, 2014. Disponível em:<
<https://memoriasdapoesiapopular.com.br/2014/12/15/poetisa-maria-ilza-bezerra-sintese-biografica/>>. Acesso em: 06, Novembro de 2022.

JODELET, Denise. As representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

KONDER, Leandro. **O Marxismo na Batalha das Ideias: Zuleika, Marxismo e o Feminismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LESSA, Orígenes. Nota introdutória. In: O cordel e os dismantelos do mundo. Antologia. Rio de Janeiro: **Fundação Casa de Rui Barbosa**, 1983, p. 1-14.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. [Tradução: Angela, M, S, Côrreia]. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e formação da Identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. João Pessoa: **Informação & Sociedade: Estudos**, v.16, n.1, p. 215-222, jan./jun. 2006.

SOUSA, Maria Ilza Bezerra. **Maria das Tiras**. Teresina: Rima, 2019.

SOUSA, Maria Ilza Bezerra. **Nísia Floresta: Entre Lutas e Controvérsias**. Teresina: Rima, 2022.